



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Ebrahim Gusmão, Surama

Adoção Tardia: Altruísmo, Maturidade e Estabilidade Emocional

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 14, núm. 1, 2001, pp. 73-80

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18814106>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Adoção Tardia: Altruísmo, Maturidade e Estabilidade

Surama Gusmão Ebrahim^{1 2}
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

A pesquisa teve por objetivo executar um estudo acerca das adoções tardias, comparando pais que adotaram crianças maiores de dois anos com pais que efetuaram adoções de bebês. Os principais elementos abordados foram: situação civil; escolaridade; renda; presença de filhos biológicos; e motivações para a adoção. Investigaram-se também a maturidade e a estabilidade emocional dos adotantes. A amostra consistiu de 27 adotantes tardios e 55 adotantes convencionais ou não de Grupos de Apoio à Adoção. O instrumento utilizado constou de um questionário sobre questões sobre maturidade e estabilidade emocional; e de uma escala de altruísmo. Os resultados indicaram diferenças significativas entre os dois grupos em todos os aspectos destacados. Os adotantes tardios apresentaram um nível sócio-econômico superior, um estatuto civil mais elevado, uma maior presença de filhos biológicos, e uma maturidade e estabilidade mais elevada. Quanto às motivações, não apareceram diferenças significativas entre os dois grupos.

Palavras-chave: Adoção; abandono; altruísmo; maturidade e estabilidade emocional.

Late Adoption: Altruism, Maturity, and Emotional Stability

Abstract

This research work aimed at carrying out a study on late adoptions, comparing parents who adopted children older than two years with those who adopted babies. The main elements focused on were: civil status; age; education; level of income; presence of biological children; and motivations for the adoption. Altruism, maturity, and emotional stability of the adopters were also investigated. The sample consisted of 27 late adopters and 55 conventional adopters, regardless of whether they were members of Groups of Support for Adoption. The instrument used consisted of a questionnaire about adoption; a scale of emotional maturity and emotional stability; and of a scale of altruism. The results indicated distinctions to the emphasis that late adopters, compared to the conventional ones, featured a higher social and economic level, differences in civil status, a higher proportion of biological children, and a higher maturity and stability. Regarding both motivational aspects, no significant differences were found between the two groups presented significant differences.

Keywords: Adoption; abandon; altruism; maturity, and emotional stability.

A adoção é, em si, um tema bastante complexo, sendo a adoção tardia, de acordo com algumas pesquisas (Weber & Cornélio, 1995; Weber & Gagno, 1995), revestida de

criando uma clara distorção, a adoção com problemas e fragilidades. Entretanto, especialmente

para a infertilidade, constituindo uma das razões para a procura maciça de bebês.

Em geral, somente as crianças de até três anos conseguem colocação em famílias brasileiras. A partir dessa idade a adoção torna-se mais difícil. Grande parte das crianças, consideradas mais velhas, ou é adotada por estrangeiros ou permanece em instituições (Weber & Kossobudzky, 1996; Weber & Mafessoni, 1996).

Os conceitos dos adotantes quanto à adoção de crianças mais velhas, e que surgem como forma de justificar a preferência por bebês, relacionam-se, fundamentalmente, com a dificuldade na educação. Segundo as famílias adotivas, dificilmente uma criança adotada tardiamente aceitaria os padrões estabelecidos pelos pais, pois estariam com sua formação social iniciada. As pessoas, portanto, adotariam bebês para obterem uma melhor adaptação entre pais e filhos e uma adequada socialização, onde as crianças fossem capazes de atender aos anseios da família (Weber, 1996).

As pesquisas revelam (Weber, Gagno, Cornélio & Silva, 1994; Weber & Cornélio, 1995; Weber & Gagno, 1995) que a maior parte da população apresenta preconceitos quanto à adoção tardia, como: a) o medo de adotar crianças mais velhas pela dificuldade na educação; b) o receio de adotar crianças institucionalizadas pelos maus hábitos que trariam; c) as crianças que não sabem que são adotivas têm menos problemas, por isso deve-se adotar bebês e esconder deles a verdade, imitando uma família biológica. É usual, portanto, que sejam confundidas a aceitação e a inserção completa da criança na família, com o desejo e a tentativa de apagar suas origens (Motta, 1995). A adoção, desta maneira, termina por não ser um processo simples, especialmente aquela relativa a crianças mais velhas. Mas, como questionam Weber e Kossobudzki (1996, p. 124), “será que a sociedade não é capaz de mudar, de preparar as pessoas e proporcionar de fato o encontro de pais para todas as crianças?”. A importância do presente estudo

anos). Na inexistência de estudos similares como no exterior, que comparem adoções convencionais, são levantadas hipóteses de diferenças entre os dois grupos, acreditando-se que, basicamente, ao nível das características psicológicas. Supõe-se que as pessoas que adotam crianças mais velhas são mais altruístas, maduras e estáveis emocionalmente.

Segundo Serra e Zacares (1991), a maturidade psicológica vem como conseqüência de uma boa estrutura durante o ciclo de vida, resultando da interação entre traços biológicos, psicológicos e ambientais na progressão de um ótimo equilíbrio entre o indivíduo de si e as mudanças de papel inerentes a cada fase. As características desenvolvimentais específicas de cada fase emocional incluem o desenvolvimento da perspectiva de tempo, da autonomia, da responsabilidade, e o reconhecimento das dissonâncias entre as emoções e os comportamentos.

O indivíduo emocionalmente saudável consegue ter controle emocional, lidar com a emocionalidade, experimentando impulsos e sentimentos, emoção, mas com apropriado equilíbrio entre a emoção e a expressão (Hilgard, Atkinson & Atkinson, 1980). Segundo por Pisani, Bisi, Rizzon & Nicoletto, 1980, a maturidade emocional implica na capacidade de tolerar as consequências decorrentes de condições insatisfatórias, lidar com as mesmas, vendo-as e enfrentando-as de forma construtiva, constância e equilíbrio do comportamento (Alves, 1993).

Francis (1997) coloca que os indivíduos emocionalmente saudáveis são aqueles que mantêm um conceito próprio, o que parece indicar uma boa auto-estima elevada maturidade, estabilidade emocional e uma visão pessoal positiva. Similarmente, os dados de Gregorio, Roldan, Cabezas e Roldan (1995) demonstram uma ligação entre a maturidade emocional, auto-estima e altruísmo.

O altruísmo é classificado por Korsós (1996) como

Mulligan (1996) enfatiza que a composição familiar, o tamanho da família, a ordem de nascimento e algumas variáveis da infância, trazem implicações na formação do altruísmo e na transmissão de sentimentos de igualdade ou desigualdade entre as pessoas. Ma e Leung (1995) julgaram que a educação informal oferecida pela família, além da educação formal dos programas sociais, favorece orientações altruísticas. Os resultados do estudo mostram uma relação positiva entre ambiente familiar e altruísmo. Uma forte orientação altruística está substancialmente associada com um ambiente familiar coeso e harmonioso, onde há ênfase constante em atividades intelectuais e culturais. Sob estes pontos de vista, as pessoas que realizam adoções tardias talvez ajam seguindo uma orientação altruística, facilitada pela estabilidade e maturidade emocional, onde as situações familiares, as experiências de vida e a idade podem ser significativas, influenciando o modo como os indivíduos respondem às necessidades dos outros. Ademais, os adotantes tardios podem, na sua maioria, ser casais com filhos, que já vivenciaram a experiência de criar uma criança, não tendo mais a necessidade ou disponibilidade de começar com um bebê. Ou pessoas sozinhas, como solteiros, divorciados e viúvos, que não têm tempo e condições de cuidar de um recém-nascido, mas querem constituir uma família. Ao passo que, os adotantes convencionais são casados e sem filhos biológicos. Pretende-se ainda verificar diferenças sócio-econômicas entre os grupos. Os estudos de Weber (1995) indicam que as pessoas de classes sociais baixas fazem menor número de exigências em relação à criança, adotando, com mais frequência, crianças maiores. Espera-se que os dados coletados, em conformidade com estas hipóteses, possam contribuir com maiores esclarecimentos sobre a adoção tardia, possibilitando a estruturação de planos de intervenção voltados para conscientizar a população e reduzir os preconceitos sobre o tema, ajudando crianças mais velhas a encontrar famílias que as acolham.

Instrumentos

O instrumento de pesquisa sobre adoção, com questões sobre maturidade e estabilidade emocional, foi constituído por A e B do Questionário de Personalidade (16PF) de Cattell (1979) e por Andrade & Alves (1993) e foi construída e validada pela análise de conteúdo concluído com questões relevantes e pertinentes ao tema da pesquisa.

Para avaliar a maturidade emocional dos pais adotivos escolheu-se o 16PF, por ser este o único instrumento encontrado, através de fontes primárias e fontes secundárias informatizadas de identificação, que abordava, simultaneamente, o tema da maturidade emocional, tinha a facilidade de ser validado e inviável realizar a elaboração de instrumentos, quando a escala de maturidade emocional foi construída, para posterior validação.

A escala de altruísmo foi elaborada a partir da escala de altruísmo da Escala de Valores Humanos de Wrigthstman (1967) e das questões formuladas sob a teoria da troca por cinco itens, sendo os três itens da adaptação da escala de Wrigthstman e a temática acerca do altruísmo. A amostra da população em geral, com 100 sujeitos, foi constituída por 84 sujeitos, sendo 45 do feminino (57,1%), e 36 do masculino (36,0%). A validade de construto da referência foi determinada pela Análise Fatorial para a extração dos fatores principais, com a finalidade de verificar as matrizes de correlação. Os resultados mantidos os cinco itens, por serem todos acima de 0,25. Em seguida,

Procedimentos

Os instrumentos de pesquisa foram entregues pessoalmente, ou remetidos via correio, aos coordenadores dos grupos e associações de apoio à adoção, e a profissionais (assistentes sociais, professores, psicólogos, entre outros) que serviam de intermediários entre os adotantes e a pesquisadora, em oito estados brasileiros. Os envelopes para resposta foram enviados selados e endereçados, para facilitar o retorno e ocorrerem menos perdas, juntamente como uma carta explicativa sobre os objetivos do estudo. Mas, como era esperado, apenas 38% dos instrumentos postos em aplicação retornaram.

Resultados

No estudo relacional das variáveis do questionário, tomou-se como parâmetro o teste de qui-quadrado, e na ausência de significância dos dados, avaliou-se a distribuição das freqüências. Na análise do altruísmo e da maturidade e estabilidade emocional, utilizou-se a razão *t* e a prova de Mann-Whitney, que possibilitaram a comparação entre as duas amostras citadas. As características das amostras dos adotantes convencionais e dos adotantes tardios apresentam-se distintas em alguns aspectos, como o estado civil e a idade (Tabelas 1, 2 e 3).

É interessante observar que entre as mulheres que realizaram adoções tardias há uma maior variância nas

Apesar da diferença entre as médias dos adotantes tardios e convencionais ser pequena, o grupo apresenta uma idade média mais alta. Quanto ao nível de escolaridade, percebe-se pelas Tabelas 4 e 5, que as mulheres que realizaram adoções tardias possuem um nível de escolaridade mais baixo do que os homens, entre os dois grupos.

Vê-se pelas Tabelas 4 e 5, que 52% dos pais de bebês e 74,1% das mães que adotaram crianças têm nível superior completo, e entre os pais adotivos convencionais e 50% dos pais adotivos tardios, têm este mesmo nível de formação.

Tabela 4. Percentagens e Freqüências de Escolaridade Materna

	adotantes tardios%	adotantes convencionais%
sem escolaridade	3,7 (1)	0,0 (0)
primário (1ª a 4ª série)	7,4 (2)	0,0 (0)
primário (5ª a 8ª série)	3,7 (1)	0,0 (0)
secundário	7,4 (2)	0,0 (0)
superior incompleto	3,7 (1)	0,0 (0)
superior completo	74,1 (20)	50,0 (15)

* O total corresponde a *n*=77, porque foram pesquisadas 55 mães convencionais e 22 mães tardias.

Tabela 1. Freqüências e Percentagens Relativas ao Estado Civil Materno

	solteira	casada	separada/divorciada	viúva
adotantes tardias	25,9%(7)	66,7% (18)	3,7% (1)	3,7% (1)
adotantes convencionais	6,1% (3)	91,9% (45)	2% (1)	—

* O total corresponde a *n* = 76, porque uma parcela das adotantes convencionais (*n*=6) não especificou o estado civil.

respostas. Entre as mães que adotaram bebês, 91,9% são casadas, enquanto apenas 66,7% das mães que adotaram crianças maiores o são. A média de idade das mães adotivas de bebês é de 35 anos e a dos pais de 38 anos.

à renda familiar, os dados encontrados são visualizados na Tabela 6.

Tabela 5. Percentagens e Freqüências de Escolaridade

A renda salarial familiar dos adotantes convencionais fica acima de 20 salários mínimos para 36,7% da amostra, e entre os adotantes tardios, 40,7% recebem mais de 20 salários. Desta forma, o grupo de adotantes tardios demonstra uma condição econômica melhor do que a

Tabela 6. Percentagens e Frequências Relativas à Renda Salarial Familiar ($n = 76$)

	adotantes tardios	adotantes convencionais
até 1 salário	3,7 (1)	3,7 (1)
até 3 salários	0	6,1 (3)
até 5 salários	0	4,1 (2)
até 8 salários	7,4 (2)	2 (1)
até 12 salários	7,4 (2)	14,3 (7)
até 15 salários	14,9 (4)	16,4 (8)
até 20 salários	25,9 (7)	18,4 (9)
acima de 20 salários	40,7(11)	36,7(18)

do grupo de adotantes convencionais, o que revela uma contradição na direção dos resultados previstos. Na Tabela 7 é possível verificar a presença ou ausência de filhos biológicos nas famílias adotivas.

A Tabela 7 demonstra que 63% das famílias com adoções tardias são compostas também por filhos

Tabela 7. Percentagens e Frequências da Presença/Ausência de Filhos Biológicos nas Famílias Adotivas

	presença	ausência
adotantes tardios	63 (17)	37 (10)
adotantes convencionais	49,1 (27)	50,9 (28)

biológicos, o que ocorre em 49,1% das famílias com adoções de bebês. Quanto à motivação para a adoção, a Tabela 8 abaixo lista os elementos mais citados como motivadores para a realização da adoção, nos grupos dos adotantes tardios e dos convencionais.

Os resultados relativos aos motivos elencados pelos adotantes para efetuar as adoções revelam que os

adotantes tardios adotam mais na situação de abandono das crianças do que as pessoas que adotam em outras partes das vezes, por não ter o histórico de abandono. Observa-se uma diferença significativa entre os filhos biológicos ($X^2 = 5,349$; $g/df = 1$) e os adotantes tardios ($X^2 = 5,956$; $g/df = 1$), nas adoções, na comparação entre os grupos.

Em relação à questão da estabilidade emocional, o que pôde ser percebido, há uma maior estabilidade emocional entre os adotantes tardios e os adotantes convencionais. A diferença entre os adotantes tardios foi de $m = 1,2$ e os adotantes convencionais, $m = 0,8$, conforme pode ser visualizado na Tabela 9.

Tabela 9. Médias e Desvios Padrão da Estabilidade Emocional entre os Adotantes Tardios e Convencionais

	médias
adotantes tardios	13,2
adotantes convencionais	12,0
	$Z = 1,2$

Estes resultados, ao nível de significância, não apontam para uma tendência a diferenças significativas entre os adotantes tardios e os adotantes convencionais, com os adotantes tardios apresentando níveis elevados de maturidade e estabilidade emocional.

A respeito do altruísmo, não houve diferença significativa entre as duas amostras, com os adotantes tardios atingindo um escore médio de $m = 2,1$ e os adotantes convencionais ($m = 2,0$; $dp = 2,71$, respectivamente).

Tabela 10. Médias e Desvios-Padrão do Altruísmo entre Adotantes Tardios e Convencionais

	Médias	Desvios-padrão
adotantes tardios	21,89	2,32
adotantes convencionais	20,61	2,71

$$t = -2,090; gl = 79; p < 0,04$$

Discussão

Inicialmente, seria importante recordar que se estabeleceu, como uma das hipóteses, a partir de pesquisas de Weber (1995, 1996, 1997), que as pessoas de nível sócio-econômico baixo estariam mais abertas à adoção, adotando freqüentemente crianças maiores. Entretanto estes não foram os resultados encontrados, na medida que, quanto à escolaridade, 74,1% das mães e 50% dos pais que realizaram adoções de crianças maiores, têm nível superior completo e 40,7% possuem uma renda salarial familiar acima de 20 salários, ao passo que entre os adotantes de bebês, 52% das mães e 54,3% dos pais desfrutam de nível superior completo e 36,7% apresentam uma renda salarial acima de 20 salários. Logo, o nível sócio-econômico dos adotantes tardios não corrobora o previsto, tendo os adotantes convencionais uma condição social e financeira inferior, ao menos na amostra estudada. Em relação às outras hipóteses estabelecidas, ao contrário, os dados colhidos mantêm-se na direção esperada, pois, como se supunha, os adotantes tardios compõem uma amostra mais ampla, sendo casados (66,7%), solteiros (25,9%), viúvos (3,7%) ou divorciados (3,7%), em sua maioria com filhos biológicos (63%), o que se opõe aos adotantes convencionais, casados na sua quase totalidade (91,9%) e sem filhos biológicos (50,9%). Como afirmam Ferreyra (1993) e Prowler (1990), muitas pessoas sem filhos ou casais com filhos, estão se dispondo às adoções tardias, inter-raciais e de crianças com necessidades especiais, tendo havido um aumento considerável de adotantes solteiros que se sentem com

A respeito do altruísmo, este em componente a influenciar as escolhas do como presumido, os adotantes tardios altruístas do que os adotantes convencionais. Uma diferença significativa entre os dois mencionam Shapiro e Gabbard (1996), Meglino e Lester (1996), o altruísmo comportamento que não se limita a ganhos próprios. Um ato é definido como altruísmo motivação do sujeito, que coloca p resultados pessoais e nos custos de suas

Isto explica a diferença significativa relação às motivações, quanto à situação nas adoções tardias e a ausência de filhos nas adoções convencionais, favorecendo a tardias dos adotantes. O altruísmo, mais entre os adotantes tardios, traz uma maior justificativa motivação apresentada por estes, de uma vontade em atender às necessidades do outro como nas adoções.

A questão da maturidade pode ser importante na determinação da decisão de adotar bebês ou crianças mais velhas. A estabilidade emocional compõem, como um elemento de diferenciação entre os adotantes tardios mostrando-se mais estáveis emocionalmente do que os adotantes convencionais. Isto pode ser determinado pela idade dos adotantes, já que os adotantes tardios apresentam uma idade média mais elevada do que os adotantes convencionais e a literatura aponta um progresso similar da idade com a maturidade (Kleban, Rajagopal & Dean, 1992; Shaughnessy, 1987) e uma relação entre idade, estabilidade emocional, e pensamento altruístico (Eisenberg, 1995; Perez San Gregorio, Roldan, Carrasco, 1993).

compreender melhor quais são os elementos favorecedores da adoção de crianças maiores para poder trabalhá-los em prol da concretização de novas adoções deste tipo. Desta maneira, a proposta primeira da pesquisa foi cumprida, com o levantamento das principais diferenças e semelhanças encontradas entre adotantes tardios e convencionais, e como estas atuam nas escolhas dos adotantes. Conclui-se que as motivações para as adoções tardias são beneficiadas pelas características de personalidade dos adotantes, o que não impede, entretanto, que outros, nem tão maduros nem tão altruístas adotem crianças maiores. A intenção não é de excluir aqueles que não possuem estas mesmas características, achando que somente eles seriam capazes de realizar uma adoção tardia com sucesso, mas de procurar formas de impulsionar novas adoções, mesmo com pessoas que dispõem de caracteres diferenciados. Por outro lado, como acreditam Frydman, Ledruc, Hofmans e Molinier (1995) e Stark (1996), através de programas multidimensionais de educação social, pode-se desenvolver e/ou aumentar comportamentos pró-sociais na população. Esta é uma possibilidade que se abre para todos os que estão interessados na questão do abandono e institucionalização de crianças e adolescentes.

Referências

- Andrade, E. M. & Alves, D. G. (1993). *16PF Manual abreviado-normas brasileiras*, Rio de Janeiro: Capra.
- Eisenberg, N. (1996). Tennes' altruism grows like they do-in spurts. *APA Monitor*. Washington: American Psychological Association.
- Eldred, C. (1976). Some aspects of adoption in selected samples of adult adoptees. *American Journal Orthopsychiatry*, 46, 279-290.
- Ferreira, M. C. (1993). A adoção de crianças maiores. *Boletim A Adoção em Terre des Hommes*, 51(5), 1-6.
- Francis, L. J. (1997). The relationship between Rosenberg's construct of self esteem and Eysenck's two-dimensional model of personality. *Personality and Individual Differences*, 22(1), 139.
- Frydman, M. , Ledruc, L. , Hofmans, V. & Molinier, C. (1995). The development of altruistic attitudes. *Enfance*, 1, 89-100.
- Jha, P. K. (1995). Personality correlates of machiavellians. *Indian Journal of Psychometry and Education*, 26(2), 65-70.

- Perez San Gregorio, M. A., Roldan, J. M. (1993). Factores sociales y psicológicos de órganos. *Psychotema*, 5(2), 241-250.
- Pinderhughes, E. E. (1996). Toward understanding following older child adoption: generation and empirical research. *18*(1-2), 115-138.
- Pisani, E. M., Bisi, G. P., Rizzon, L. A. & Porto Alegre: Vozes.
- Prowler, M. (1990). *Single parent adoption*. DC: National Adoption Center.
- Serra, E. & Zacaes, J. J. (1991). A que ll... e de la Educacion, 3(8), 1-18.
- Shapiro, Y. & Gabbard, G.O. (1994). A... an evolutionary and psychodynamic... 4(1), 23-42.
- Shaughnessy, M. F. & Evans, R. (1987). *tional Forum for Logotherapy*, 10(1), 46.
- Stark, O. (1996). *On the evolution of altruism*.
- Vargas, M. M. & Weber, L. N. D. (1996). *tíficas internacionais sobre adoção*. Psicologia (Org.), *Resumos de comunicações de Psicologia* (p. 118). Ribeirão Preto.
- Verhulst, F. C. & Versluis-den Bieman... course of problem behaviors in adoption. *Academy of Child and Adolescent Psychology*.
- Wadsworth, S. J., De Fries, J. C. & Fulker... children at 7 and 12 years of age. *Journal of Learning Disabilities*, 26(9), 500-505.
- Weber, L. N. D. (1995). Família e adoção. *americano de Psiquiatria (Org.), Caderno Americano de Psiquiatria da Infância e Adolescência*. Paraná.
- Weber, L. N. D. (1996). A Pesquisa sobre a adoção. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), *XXVI Reunião Anual de Psicologia*.
- Weber, L. N. D. (1997). *O lado de dentro: Sobre as experiências institucionais*. Comunicação Nacional de Associações e Grupos de Trabalho. São Paulo.
- Weber, L. N. D. & Cornélio, S. A. (1997). *dissabores? Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Caderno de Resumos, 46ª Reunião Anual*. Vitória.
- Weber, L. N. D. & Gagno, A. P. (1995). *das crianças institucionalizadas? Em Sociedade Brasileira de Psiquiatria da Infância e da Adolescência. X Congresso de Psiquiatria* (p. 25). Curitiba.
- Weber, L. N. D., Gagno, A. P., Cornélio, S. A. (1997). *Pré-conceitos, conceitos e pós-conceitos*. Curitiba.

80 *Surama Gusmão Ebrahim*

Sobre a autora:

Surama Gusmão Ebrahim é psicóloga, Mestre pela Universidade Federal da Paraíba.